

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED  
SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO – SUED  
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS - DPPE  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

## A DICOTOMIA ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

*Marcio Borzuk da Fonseca<sup>1</sup>  
Edmilson Lenardão<sup>2</sup>*

### Resumo

Este artigo apresenta os resultados das atividades realizadas no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria de Estado da Educação do Paraná no período 2012/2013. Buscou-se por meio de pesquisa bibliográfica, coleta de dados e intervenção em unidade escolar da Rede Estadual (formação continuada em Grupo de Estudos com professores), refletir sobre a relação teoria-prática na Educação Profissional que ocorre no Ensino Médio Integrado. Tendo como ponto de partida a dicotomia presente nesta relação, manifestada por professores que atuam em disciplinas de conteúdos da base comum e aqueles que atuam nas disciplinas “técnicas” buscou-se aprofundamento teórico no sentido de superar tal situação. Os resultados mostraram-se promissores, considerando o melhor entendimento, pelos professores, dos pressupostos teóricos da politecnicidade que sustenta o Projeto Político-Pedagógico da Escola e suas implicações na prática docente.

Palavra chave: Educação Profissional; Relação Teoria e Prática; Ensino Médio Integrado; Formação Continuada de Professores da Educação Profissional.

<sup>1</sup> Professor da Rede Estadual de Educação do Paraná.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta reflexões sobre o tema “A dicotomia entre Teoria e Prática na Educação Profissional”, objeto do trabalho realizado no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE do Governo do Estado do Paraná, cujo objetivo é a melhoria da educação básica.

O Projeto de trabalho foi elaborado a partir das exigências do PDE e contou com a participação dos professores do (GTR - 2013) Grupo de Trabalho em Rede, no qual foi discutido a “A dicotomia entre Teoria e Prática na Educação Profissional”.

O Projeto de Implementação Pedagógica procurou atender às necessidades dos professores do Colégio Estadual Barbosa Ferraz - Ensino Médio, Normal e Profissional quanto à dicotomia existente entre a teoria e prática dos professores das disciplinas da base nacional comum e das disciplinas técnicas dos cursos da educação profissional. O processo de desenvolvimento da implementação deu-se de forma a elaborar uma Unidade Temática; realizando reflexões com os professores em Grupo de Estudos, abordando o referencial teórico que fundamenta a educação profissional e os dados coletados junto aos alunos concluintes e egressos da instituição a respeito da sua formação e inserção profissional.

O professor para realizar suas atividades, precisa estar preparado para os enfrentamentos intrínsecos da profissão. A cada dia torna-se mais complexo ensinar; verificar qual prática pedagógica deve-se aplicar no cotidiano para melhorar o aprendizado dos alunos. Dentro os problemas que detectamos na Educação Profissional estão a da dificuldade em se articular a formação técnica e a formação humana e qual concepção pedagógica deve norteá-la, portanto, o trabalho aqui proposto pretende fazer uma reflexão sobre o tema “A Dicotomia entre Teoria e Prática na Educação Profissional”.

Ao observar as práticas pedagógicas dos professores da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio constata-se que há uma “queda de braço” entre os professores das disciplinas técnicas e os das disciplinas do núcleo comum. Os primeiros, que não tiveram conteúdos referentes às disciplinas pedagógicas na formação inicial, acreditam que os seus conteúdos devam ser aplicados de forma, predominantemente prática, suprimindo, na maioria dos casos, a teoria. Por outro lado, os profissionais das disciplinas do núcleo comum trabalham seus conteúdos privilegiando a teoria, ou seja, os conteúdos apresentados com embasamento

científico, sem levar em consideração a dimensão prática do conhecimento em suas aulas. Nesse sentido, a Educação Profissional propõe alguns desafios os quais precisam ser abordados quando nos deparamos com a perspectiva da politecnia.

Tomar a politecnia como concepção epistemológica, derivando do trabalho como princípio educativo uma proposta alternativa de educação profissional significa adotar, como princípio metodológico, **a articulação dialética entre teoria e prática**, na perspectiva da práxis. Embora muito se tenha falado acerca desta articulação, pouco se tem avançado nos projetos pedagógicos que se dizem comprometidos com as necessidades dos que vivem do trabalho (Paraná, 2005 p. 18, grifo nosso).

A problemática existente no colégio foi apontada e a Educação Profissional ao assumir o compromisso com a formação humana dos alunos, a qual requer a apropriação dos conhecimentos científicos, tecnológicos e histórico-sociais, via escola, levantou os seguintes questionamentos:

- a) O “enfrentamento” entre o professor das disciplinas técnica e o professor das disciplinas do núcleo comum vai formar alunos com que perfil?
- b) O documento norteador da escola (Projeto político-pedagógico – PPP) contribui para que os profissionais melhorem sua ação pedagógica?
- c) O currículo, da forma engessada como as escolas o recebem, está surtindo efeito na aprendizagem do aluno quando este sai para o mundo do trabalho?

A partir das respostas dos questionamentos acima e com a implementação do presente projeto, foram criados grupos de estudos com o fim de discutirem novos temas na tentativa de encontrar soluções para os embates.

A Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio como afirma Ramos:

“tem como eixos o Trabalho, a Ciência e a Cultura, deve buscar superar o histórico conflito existente em torno do papel da escola, de formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo e, assim, o dilema de um currículo voltado para as humanidades ou para a ciência e tecnologia” (Ramos, p. 106).

Sendo assim, Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, instiga o ser humano a superar o que historicamente está segregado pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Nesse sentido a educação profissional deve articular os conhecimentos tácitos aos

científicos para relacionar a ciência, tecnologia, cultura e sociedade na construção do conhecimento.

Devemos posicionar o nosso olhar sobre o tema do trabalho aqui proposto e vamos transitar por alguns teóricos e por categorias para embasar a discussão a que nos propomos, como: Politecnia: Educação Básica e Educação Técnica, Ensino Médio Integrado e Currículo, que se encontram fundamentadas no PPP (Projeto político-pedagógico) e PPC (Proposta Pedagógica Curricular) do colégio. No entanto, a prática docente nem sempre é aplicada conforme o proposto nesses documentos. Observa-se que a prática docente dos que atuam com as disciplinas da “Base Nacional Comum” vincula-se mais a questões teóricas, sem a preocupação de lincar os conteúdos com sua aplicabilidade. Por outro lado, os docentes das disciplinas técnicas específicas atem-se ao uso técnico-prático do conteúdo.

## **POLITECNIA: EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO TÉCNICA**

A politecnia tem como fundamento atual a formação do trabalhador, a técnica baseada em princípios científicos, mas também o resgate do indivíduo como cidadão, capaz de propor estratégias de mudanças no ambiente de trabalho. Saviani (1989, p. 17), afirma:

A noção de politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno. Diz respeito aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho. Politecnia, nesse sentido, se baseia em determinados princípios, determinados fundamentos e a formação politécnica deve garantir o domínio desses princípios, desses fundamentos.

Os princípios que a politecnia deve garantir de que nos fala Saviani, é o rompimento da dicotomia entre o conhecimento geral e específico, político e técnico, ou mais especificamente da educação básica da formação técnica.

A discussão a respeito de politecnia é ampla, autores tratam da nomenclatura apontando que essa educação pode ser chamada de “educação tecnológica” e outros de “educação politécnica”. Essa, defendida por Saviani (2003, p. 136 e 137), afirma que a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual precisa ser superada.

A noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. A sociedade moderna, que generaliza as exigências do conhecimento sistematizado, é marcada por uma contradição: como se trata

de uma sociedade alicerçada na propriedade privada dos meios de produção, a maximização dos recursos produtivos do homem é acionada em benefício da parcela que detém a propriedade dos meios de produção, em detrimento da grande maioria, os trabalhadores, que possuem apenas sua força de trabalho. Na sociedade capitalista, a ciência é incorporada ao trabalho produtivo, convertendo-se em potência material. O conhecimento se converte em força produtiva e, portanto, em meio de produção. Assim, a contradição do capitalismo atravessa também a questão relativa ao conhecimento: se essa sociedade é baseada na propriedade privada dos meios de produção e se a ciência, como conhecimento, é um meio de produção, deveria ser propriedade privada da classe dominante.

Entretanto, na educação tecnológica há aproximação de conhecimentos associados ao uso das tecnologias na elaboração dos processos de produção e de formação dos indivíduos que ocupem o espaço na divisão social e técnica de trabalho. Assim a formação politécnica leva o indivíduo ao domínio do conhecimento assimilando conteúdos científicos. Machado (1989, p. 120) aponta que

[...] a possibilidade do desenvolvimento de um indivíduo ou mesmo a construção de uma nova sociedade e de uma natureza humana diferente da existente pressupõe partir da situação histórica concreta de onde se encontram, pois é ela que define os limites e as possibilidades de sua superação. [...] As capacidades e necessidades dos indivíduos constituem parte deste conjunto, não podem ser pensadas isoladamente, nem tão pouco ganhar primazia teórica e prática.

Portanto, os indivíduos não podem tratar separadamente teoria e prática na Educação Profissional, especialmente na Educação Politécnica que utiliza o “princípio da escola unitária”, cujo principal objetivo é unir a formação geral e a formação para o mundo do trabalho, formando o educando na sua totalidade (Onmilateral). Contudo, o que se observa é que em determinados instantes essa escola, que deveria ser unitária, tem privilegiado o uso da técnica em detrimento dos conhecimentos científicos.

## **ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

O Ensino Médio Integrado às vezes é confundido com uma forma de ensino diferenciado da Educação Profissional, muitas vezes confundido por Ensino Médio Integral e não Ensino Médio Integrado. Frigotto (2005, p. 76), nos auxilia na compreensão da educação básica articulada ao mundo do trabalho.

O ensino médio, concebido como educação básica e articulada ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constitui-se em direito social e subjetivo e, portanto, vinculado a todas as esferas e dimensões da vida. Trata-se de

uma base para o entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza, da qual fazemos parte. Dominar no mais elevado nível de conhecimento estes dois âmbitos é condição prévia para construir sujeitos emancipados, criativos e leitores críticos da realidade onde vivem e com condições de agir sobre ela. Este domínio também é condição prévia para compreender e poder atuar com as novas bases técnico-científicas do processo produtivo.

A Educação Profissional por fazer parte do Ensino Médio Integrado deve ser entendida como mediadora entre o indivíduo e o trabalho. Trabalho esse que se constitui como direito e dever produzindo um princípio formativo ou educativo. O trabalho como princípio educativo, na educação profissional, na sua totalidade não pode ser separada do processo produtivo. Frigotto (2005, p. 60-61) afirma que:

O trabalho como princípio educativo, então, não é, primeiro e, sobretudo, uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético-político. Dentro desta perspectiva, o trabalho é, ao mesmo tempo, um dever e um direito. Um dever por ser justo que todos colaborem na produção dos bens materiais, culturais e simbólicos, fundamentais à produção da vida humana. Um direito pelo fato de o ser humano se constituir em um ser da natureza que necessita estabelecer, por sua ação consciente, um metabolismo com meio natural, transformando em bens, para sua produção e reprodução.

O objetivo principal da integração é consolidar uma formação profissional que ultrapasse o caráter utilitarista e restrito do preparo imediato para o exercício de funções técnicas, e conduza o processo formativo capaz de gerar o conhecimento acerca das bases científicas, históricas e culturais que explicitam o trabalho e a tecnologia no contexto atual. (Ramos, 2005).

A integração impõe repensar, também, a organização pedagógica e curricular de modo a superar a mera justaposição de conteúdos. Nesse sentido, é necessária uma articulação entre teoria e prática, entre ciência e técnica e a constante articulação entre a dimensão histórica e social do trabalho. (Ramos, 2005).

## **CURRÍCULO**

O currículo é um grande desafio na organização do ensino médio integrado ao ensino profissional. A construção do currículo no interior da organização escolar deve ter o envolvimento dos educadores. Cada professor deve participar ativamente

na construção da prática educativa. Os conteúdos de forma geral estão fragmentados. Buscar a sua inter-relação é o passo imediato e necessário para compreender o significado das disciplinas na construção do conhecimento e os limites trazidos pela pedagogia da competência<sup>3</sup>, essa pedagogia tira o foco curricular das disciplinas e o passa para um ensino centrado na produção de competências verificáveis em tarefas específicas, visando demasiadamente à produção; passa-se a valorizar o saber-fazer em detrimento apenas ao saber. De acordo com Kuenzer (apud GARCIA, 2004, p. 5)

[...] é da nova realidade que se derivam as categorias da nova pedagogia do trabalho, que diferenciam da pedagogia taylorista/fordista, que tinha como fundamento a separação entre as atividades intelectuais e instrumentais, das formas do fazer. As mudanças ocorridas no mundo do trabalho, mesmo que, pela contradição para uma nova relação entre o homem e o trabalho, mediada pelo conhecimento científico, tecnológico e sócio-histórico, demandam a formação de um novo tipo, onde os conhecimentos sistematizados, as experiências e comportamentos vêm substituir a rigidez. Para que isto ocorra é imprescindível fundamentar a educação profissional em uma sólida base de educação geral, para além das dimensões meramente acadêmicas que caracterizam o ensino fundamental e médio no Brasil.

Para a autora é necessário trabalhar a formação técnico-profissional sem desvinculá-la da visão de mundo, sendo que os alunos concluintes e egressos da educação básica e profissional devem ter sua formação técnica e cidadã. Os profissionais da área técnica e de formação geral envolvidos nos cursos de formação integrada devem estar constantemente discutindo a base curricular do curso, para que se possa trabalhar a formação humana e profissional de forma interdisciplinar.

A Educação Profissional auxilia na inserção profissional do indivíduo, busca a educação fundamentada na teoria e na prática, sendo que, o futuro profissional necessita de habilidades técnicas com base na teoria científica para colocar em prática no mundo do trabalho.

Portanto, os eixos “trabalho, ciência e cultura” precisam ser construídos ao longo do tempo, partindo do pressuposto que a formação integrada e o currículo possam explicitar a relação entre conhecimentos técnicos e conhecimentos científicos. (GARCIA, 2009).

---

<sup>3</sup> Ver Ramos (2001).



## REFLEXÕES SOBRE TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM UM COLÉGIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARANÁ

O Projeto de Implementação Pedagógica do PDE que propomos, foram apresentados em reunião pedagógica para a direção, equipe pedagógica, equipe administrativa e corpo docente do Colégio Estadual Barbosa Ferraz. Na seqüência da apresentação foi aberto espaço para perguntas sobre o projeto; como seria elaborada a implementação e desenvolvimento das atividades propostas. As respostas esclareceram dúvidas sobre o PDE, sobre os passos para a implementação do projeto elaborado sob forma de Grupo de Estudos.

<sup>4</sup>O primeiro encontro do grupo visou esclarecer a metodologia de trabalho. Neste dia apresentou-se o Projeto de Intervenção Pedagógica, sua fundamentação e objetivos, provocando ainda breve discussão sobre o quadro atual da temática na escola.

No segundo encontro do grupo, abordou-se o Texto “Concepção do Ensino Médio Integrado”, que remete aos compromissos sociais na luta por uma sociedade inclusiva que valorize o sujeito e sua capacidade de produção na construção de uma sociedade justa e integradora. Ao se tratar da formação integral, essa formação deve ser omnilateral, que expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo. O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional é possível e necessária em uma realidade conjunturalmente desfavorável em que os filhos dos trabalhadores precisam aprender uma profissão ainda no ensino médio, não podendo esperar pelo ingresso e conclusão do ensino superior. A educação profissional pode potencializar mudanças para superar a desigualdade social e fazer com que a escola proporcione elementos de uma sociedade justa. Os processos e as relações de trabalho que os estudantes poderão vir a enfrentar compõem uma totalidade histórica. Portanto, tê-los como referência curricular significa buscar compreender a totalidade a partir de uma de suas dimensões, mas não permanecer nos seus limites. A diferença de um currículo dessa natureza daquele que se apóia na reprodução de atividades de trabalho está nos pressupostos epistemológicos que se desdobram metodologicamente e pedagogicamente.

---

<sup>4</sup> Professores da Rede Estadual que colaboraram no Grupo de Estudos como palestrantes: Ana Paula Hneda Koltum, Ivanir de Jesus Henemberg, Rosa Venice Curti Crozatto e Rosemari Flores Lizarelli.

Após a apresentação do texto foi possível perceber que, ao longo da história do ensino médio, muitas ações, decretos e leis foram propostos, alguns bem sucedidos. Porém, a busca por moldar o Ensino Médio às necessidades do trabalhador é fundamental, pois só assim fará sentido e terá força para transformar a sociedade. O pressuposto do ensino médio, mostrando o significado, atual da formação profissional se opõe ao adestramento definido pelos que desejam que a educação atenda ao capitalismo. O texto deixa claro que, “somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade”, sendo que, o trabalho é a primeira e fundamental mediação entre o homem e a realidade material e social.

O terceiro encontro utilizou: A Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no Paraná: Avanços e Desafios<sup>5</sup>. (1.4 Educação polivalente ou politécnica e tecnológica: desafios da educação profissional e do ensino médio). Comentou-se sobre as conquistas alcançadas pelos trabalhadores nas democracias ocidentais e também sobre o medo que acompanha os trabalhadores em relação aos patrões. Isso demonstra a fragilidade das conquistas da relação do trabalho. No Brasil, as mudanças decorreram da crise do capital, da globalização econômica e do desenvolvimento tecnológico. A passagem da rigidez produtiva para a organização flexível da produção e do trabalho, sem prejudicar a produtividade, porém, causou profundos impactos sobre os trabalhadores e suas formas de organização. Refletiu-se sobre como organizar a produção e a sociedade, tendo em vista que as formas tayloristas/fordistas se caracterizam pelo caráter parcial e prático que na “pedagogia do trabalho” o saber tácito não deve sobressair sobre o conhecimento científico. Neste caso

[...] um saber fazer de natureza psicofísica, antes derivado da experiência do que de atividades intelectuais que articulem conhecimento científico e formas de fazer. Neste sentido, o conceito de competência se aproxima do conceito de saber tácito, síntese de conhecimentos esparsos e práticas laborais vividas ao longo de trajetórias que se diferenciam a partir das diferentes oportunidades e subjetividades dos trabalhadores. Estes saberes não se ensinam e não são passíveis de explicação, da mesma forma que não se sistematizam e não identificam suas possíveis relações com o conhecimento teórico (Kuenzer, 2002).

Salientou-se, ao final do encontro, que as mudanças no mundo do trabalho passam pela relação entre sujeito e objeto, teoria e prática, pensar e fazer. A prática

---

<sup>5</sup> Ver GARCIA (2009).

deve ser vista de forma diferente, não como uma atividade mecânica, mas sim como *práxis*, articulada cada vez mais ao conhecimento teórico/científico.

No quarto encontro abordou-se o tema: DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 3 A concepção de educação profissional no estado do Paraná<sup>6</sup>.

Comentou-se das transformações e da retomada política realizada em 2003 onde passa a ser assumida uma concepção que articula diretamente ao mercado de trabalho o compromisso com a formação humana. Sendo assim, a politecnia cria possibilidade para a construção do “novo”, permitindo aproximações sucessivas à verdade, que nunca se dá a conhecer plenamente. O conhecimento resulta do processo da construção de totalidade, que nunca se encerra, há sempre algo para novas conquistas.

A concepção da educação proposta, necessariamente precisa passar pelo currículo, e a politecnia é oriunda do princípio pedagógico que mostra a ineficácia de ações meramente conteudistas, centradas na quantidade de informações que não se articulam. Propõe-se, portanto, ações que, permitam a relação do aluno com o conhecimento, o levem à compreensão das estruturas internas e formas de organização, conduzindo-o ao “domínio intelectual” da técnica, expressão que articula conhecimento e intervenção prática. A politecnia supõe, portanto, uma nova forma de integração de vários conhecimentos, por meio do estabelecimento de ricas e variadas relações que quebram os bloqueios artificiais dos modelos escolares que transformam as disciplinas em compartimentos específicos e fechados, expressão da fragmentação da ciência.

Do ponto de vista da organização do trabalho pedagógico, a politecnia implica em tomar o conhecimento como totalidade. Também em compreender a gestão como prática social de intervenção na realidade, tendo em vista a sua transformação voltada aos interesses da classe trabalhadora. Por fim, implica em busca de nova qualidade na formação dos profissionais da educação, pedagogos e professores, a partir de uma sólida base comum que faça as relações entre sociedade e educação, entre as formas de organização e gestão do trabalho pedagógico, as políticas, os fundamentos e as práticas educativas, que os conduza, enfim, ao “domínio intelectual da técnica”.

---

<sup>6</sup> Ver Kuenzer (2006).

A partir desta concepção algumas conclusões foram compartilhadas pelo grupo: a análise do exercício laboral e da formação dos chamados trabalhadores flexíveis mostra que nunca estiveram tão distantes do poder decisório, de criar ciência e tecnologia, de intervir em processos cada vez mais centralizados, tecnológica e gerencialmente. Pelo contrário, o trabalho da maioria está cada vez mais desqualificado, intensificado e precarizado, como resultado do novo regime de acumulação.

No último encontro debateu-se o Projeto político-pedagógico do Colégio Estadual Barbosa Ferraz. Buscou-se algumas definições sobre concepção e função do Projeto político-pedagógico, que no sentido etimológico, vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Para construir o PPP da escola é necessário um objetivo claro e planejar o que temos que fazer para atingi-lo.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (Gadotti, 1994, p. 579).

O importante do PPP é que ele não é um documento a ser “guardado”, e sim, ser utilizado no dia a dia da escola por todos. A construção do PPP deve ser uma ação intencional, com propostas claras, com o envolvimento de todos. A construção do Projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Deve-se resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. É preciso entender que o projeto político-pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula. Ao iniciar a construção do PPP é necessário propiciar situações que permita aprender a pensar, a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. A luta da escola é pela descentralização em busca de sua autonomia e qualidade. O Projeto Político Pedagógica não visa simplesmente um rearranjo formal da escola, mas uma qualidade em todo o processo, a final a organização do trabalho pedagógico da escola tem a ver com a organização da sociedade.

## Conclusão

A educação de forma geral passa por transformações e os educadores, principalmente os professores, em alguns momentos sentem medo da mudança. Observo que as alterações de comportamento ou atitudes de cada professor vai transformar a forma pedagógica de ministrar suas aulas.

Na abordagem do tema “A dicotomia entre Teoria e Prática na Educação Profissional” ao trabalhar o GTR<sup>7</sup> – Grupo de Trabalho em Rede com a participação de professores de diversas localidades do Paraná houve depoimentos demonstrando que as dificuldades sobre a dicotomia existente nas escolas é enorme: “Temos professores da base nacional comum que ainda se prendem em dar suas disciplinas no formato que discrimina a formação holística do cidadão crítico e consciente da sociedade em que está inserido”. Por outro lado, professores das disciplinas técnicas, defendendo a atividade prática em suas disciplinas, voltando-se para o atendimento das necessidades do mercado de trabalho. Temos poucos professores que entendem a distinção entre disciplinas da base nacional comum e disciplinas profissionalizantes e a necessidade de elaborar a junção entre teoria e a prática.

Na implementação do projeto proposto, os professores que participaram dos encontros tiveram a oportunidade de discutir vários textos que os levaram a uma reflexão sobre o tema, possibilitando a cada participante observar o problema sob vários ângulos. Alguns se posicionaram a favor do ensino por meio da prática pela prática, e outros contrários afirmando que não existe prática sem teoria.

Após as discussões e encontros realizados com os professores pudemos concluir que o melhor caminho a ser trilhado pelos professores é a utilização das vertentes que indicam a *práxis*, ou seja, conhecimentos científicos sistematizados, enfocados por meio do movimento dialético prática/teoria/prática, ajuda os educando a se apropriarem dos conhecimentos que farão sentido para suas vidas e os ajudaram a compreender e atuar melhor no mundo do trabalho. E a teoria dentro de um contexto histórico torna a metodologia eficaz no processo ensino-aprendizagem. Por fim, a integração das disciplinas deve acontecer de maneira muito séria, os professores continuam reticentes às mudanças e não é

---

<sup>7</sup> O Grupo de Trabalho em Rede (GTR) do PDE é uma das ações envolvendo formação continuada à distância de professores da Rede Estadual, tutoriado pelos professores que estão fazendo o Programa.

diferente do que acontecia no Colégio Estadual Barbosa Ferraz onde realizamos este trabalho. A mudança de comportamento e postura dos profissionais frente ao tema é uma das saídas para a melhoria de qualidade da educação em todos os níveis e acreditamos ter contribuído nesta direção.

## REFERÊNCIAS

BRITO, G. da S. & PURIFICAÇÃO, I. **Educação e Novas Tecnologias: um repensar**. Curitiba:Ibepex, 2008.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo:Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo:Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo:Cortez, 2005.

GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC. **Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**. Brasília, 28/8 a 2/9/94.

GARCIA, S. R. **A educação profissional integrada ao ensino médio no Paraná: Avanços e desafios**. Curitiba, 2009. In:  
[http://www.ppge.ufpr.br/teses/D09\\_oliveiragarcia.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/D09_oliveiragarcia.pdf). Acessado em 30/06/2012

MACHADO, L. R. de S. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez, 1989.

MONASTRA, A. **Antonio Gramsci**; tradução: Paolo Nosella. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes da Educação Profissional: fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba, PR, 2006.

RAMOS, M. N. **Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. In:  
[http://www.iiep.org.br/curriculo\\_integrado.pdf](http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf). Acessado em 30/06/2012.

\_\_\_\_\_. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo:Cortez, 2005.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro:FioCruz, Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

\_\_\_\_\_. **O choque teórico da politecnia**. Trabalho, Educação e Saúde, 1(1): 131-152, 2003. In:  
<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r41.pdf>. Acessado 03/10/2012.